Manuela e Zé Mário:

Aí vão dois poemas de **EMANUEL FÉLIX**, do livro **HABITAÇÃO DAS CHUVAS**, Angra do Heroísmo, 1997.
Mando-vos isto escrito em formato HTML, para ver se conserva os espaços e parágrafos dos poemas.
Beijos

AS RAPARIGAS LÁ DE CASA

Como eu amei as raparigas lá de casa

discretas fabricantes da penumbra
guardavam o meu sono como se guardassem
o meu sonho
repetiam comigo as primeiras palavras
como se repetissem os meus versos
povoavam o silêncio da casa
anulando o chão os pés as portas por onde
saíam
deixando sempre um rastro de hortelã
traziam a manhã
cada manhã
o cheiro do pão fresco da humidade da terra
do leite acabado de ordenhar

(se voltassem a passar todas juntas agora
veríeis como ficava no ar o odor doce e materno
das manadas quando passam)

aproximavam-se as raparigas lá de casa
e eu escutava a inquieta maresia
dos seus corpos
umas vezes duros e frios como seixos
outras vezes tépidos como o interior dos frutos
no outono
penteavam-me
e as suas mãos eram leves e frescas como as folhas
na primavera

não me lembro da cor dos olhos quando olhava
os olhos das raparigas lá de casa
mas sei que era neles que se acendia
o sol
ou se agitava a superficie dos lagos
do jardim com lagos a que me levavam de mãos dadas
as raparigas lá de casa

que tinham namorados e com eles
traíam
a nossa indefenível cumplicidade

eu perdoava sempre e ainda agora perdoo
às raparigas lá de casa
porque sabia e sei que apenas o faziam
por ser esse o lado mau de sua inexplicável bondade
o vício da virtude da sua imensa ternura
da ternura inefável do meu primeiro amor
do meu amor pelas raparigas lá de casa.

HABITAÇÃO DAS CHUVAS

Aqui moram as chuvas.Esta
a sua casa. Estes
a terra os animais as mulheres
que fecundam.

Filhas das nuvens quietas
ou
das tempestades violentas
súbito chegam e partem
envoltas
em leves panos
ou vestindo
pesadas capas cor de cinza.

Aqui moram as chuvas. As
águas superiores
equivalentes cosmológicas do sémen
r e v i v i f i c a d o r.

Por elas seres subtis
descem da Lua à Terra.
Tanto podem
desfolhar uma rosa como
alagar os mortos
até
aos ossos.

E no entanto em cada
uma das suas gotas
manda Deus os seus anjos.